

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO UNIVERSO DOS CONTOS DE FADAS: PRÁTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marcela da Conceição Costa<sup>1</sup>

Tairana de Jesus da Silva<sup>2</sup>

Simone Sant'Ana Damaceno de Carvalho<sup>3</sup>

**RESUMO:** O estudo é fruto da experiência do Estágio Supervisionado em uma turma de Pré-escola da educação infantil, com crianças de cinco anos de idade, em uma escola pertencente à rede pública, localizada no município de Cruz das Almas-BA, no período de setembro a novembro do ano de 2017. O projeto de estágio objetivou trabalhar com as narrativas dos contos de fadas na perspectiva da alfabetização e do letramento e de forma mais específica, apresentar contos infantis de maneira lúdica, bordando as diversas áreas do conhecimento, promover a leitura prazerosa de literatura infantil e contribuir com o desenvolvimento da interpretação crítica dos alunos. A proposta foi aplicada durante 15 dias letivos e, a cada semana, foram apresentados às crianças alguns contos de fadas, contextualizando o trabalho com os conteúdos articulados com os eixos temáticos propostos pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e outros para estimular o prazer de ler. Assim, a escolha do gênero textual conto como elemento norteador das práticas pedagógicas ofereceu diversas possibilidades para execução de atividades lúdicas com finalidade expressa, resultando no desenvolvimento e aprimoramento das competências dos educandos participantes do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Letramento. Estágio Supervisionado. Educação Infantil.

### **Introdução**

A escola tem papel fundamental de transmitir conhecimentos de forma a contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes. Tal formação se inicia nos primeiros momentos do aluno no ambiente escolar, sendo consolidada a partir do processo de alfabetização e letramento. Neste contexto os contos de fadas são de fundamental

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, 7º semestre, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, BA

<sup>2</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia, 7º semestre, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, BA.

<sup>3</sup> Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Professora da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira, BA.

importância na fase inicial da vida escolar por contribuir para a formação crítica, aproveitando as potencialidades do imaginário infantil.

Este trabalho destina-se a abordar a alfabetização e o letramento no universo dos contos de fadas, tendo como público alvo uma turma da educação infantil de pré-escola, composta por vinte alunos com cinco anos de idade, em uma escola pertencente à rede pública, localizada no município de Cruz das Almas-BA, tendo sido realizado no período de 16 de outubro a 08 de novembro de 2017.

A proposta de intervenção visou trabalhar com as narrativas dos contos de fadas na perspectiva da alfabetização e do letramento e, especificamente, apresentar contos infantis de forma lúcida, abordando as diversas áreas do conhecimento, promover a leitura prazerosa de literatura infantil e contribuir com o desenvolvimento da interpretação crítica dos alunos.

Entende-se que as narrativas dos contos de fadas apresentam temáticas que dialogam com a realidade infantil, despertando o fascínio e o imaginário das crianças, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das mesmas. Sendo assim, o professor pode se apropriar deste gênero textual para estimular o prazer pela leitura e ainda contextualizar conteúdos curriculares, além de favorecer o aprimoramento do uso social da leitura e escrita, promovendo o início do processo de alfabetização e letramento significativo.

Neste sentido, o projeto de intervenção encontra sua relevância no fato de contribuir com o acesso dos educandos à literatura infantil, favorecendo assim a construção da leitura de mundo dos mesmos, a partir da utilização dos contos para tal. Ademais, é necessária a estimulação do interesse pelos textos literários e esta atitude precisa ser desenvolvida de maneira lúdica e instigante, valorizando a linguagem simbólica e carregada de sentidos (peculiar a este gênero literário), a fim de despertar a motivação dos alunos pela leitura, contribuindo para a formação de sujeitos leitores.

Partindo dessa compreensão, o projeto foi aplicado durante 15 dias e, cada semana foram apresentados às crianças alguns contos de fadas. Um desses contos de fadas foi escolhido a cada semana para contextualizar o trabalho com os conteúdos articulados com os eixos temáticos propostos pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e os outros serviram para os momentos de leitura deleite, ou seja, aquela que se faz exclusivamente pelo prazer de ler. Para tal, foram utilizados recursos variados explorando a ludicidade.

Assim, o presente artigo relata experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, trazendo a caracterização do ambiente onde foi realizado o trabalho, a descrição das atividades realizadas durante a intervenção, com reflexões embasadas teoricamente, bem como a avaliação dos resultados obtidos com o Projeto de Intervenção seguido pelas considerações finais das autoras.

## **1 O estágio supervisionado**

Observa-se que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil integra a grade curricular da licenciatura em Pedagogia e está previsto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96. BRASIL (1996). Neste sentido, conforme argumenta Pimenta e Lima, “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 5).

Nesta perspectiva, o acadêmico precisa estar preparado para exercer as ações que farão parte das suas atribuições enquanto professor da educação básica. Este componente, segundo Pimenta e Lima (2006), não se configura como a parte prática do curso, e sim uma reflexão a partir da realidade na qual o professor atuará e se constitui elemento de extrema relevância na formação dos pedagogos por proporcionar-lhes experiências e aprimoramentos dos saberes pedagógicos.

Para Franco, “as práticas só se tornarão instrumentos de formação quando, iluminadas pela teoria, se transformarem em objeto de pesquisa dos que as exercitam” (FRANCO, 2008, p. 119). O período de realização do estágio se constitui um momento de aprendizagem, de pesquisa e desenvolvimento de potencialidades do acadêmico.

## **2 A leitura e a formação da criticidade**

É papel da escola transmitir conhecimentos de forma a contribuir diretamente para a construção de sujeitos capazes de interagir e questionar o mundo em que vivem. Na escola a criança tem acesso a um universo de possibilidades que são disponibilizadas através do conhecimento adquirido.

O conhecimento é construído através da capacidade de interpretação dos fatos e conceitos, para isto, o aluno precisa ler e compreender o que está lendo, pois a leitura não se

resumo à decodificação, mas à interpretação do que é lido, ou seja, além da leitura das palavras, o educando precisa fazer a leitura de mundo.

Esta habilidade deve ser adquirida ainda nos primeiros anos do aluno no contexto escolar e uma das melhores formas de fazê-lo é através da leitura de materiais de interesse da criança, os quais dialoguem com sua realidade. Porém percebe-se que alguns alunos chegam ao final do ensino básico sem ter tais capacidades desenvolvidas, e a deficiência se inicia no começo da vida escolar. Isto porque não são incentivados ao prazer pela leitura desde a mais tenra idade, conforme assegura Frantz,

A melhoria na qualidade de ensino que tanto buscamos, só vai ser alcançada quando a escola formar, de fato, leitores. Não podemos esquecer também que em uma sociedade letrada como esta em que vivemos a leitura é condição primeira, indispensável para o exercício da cidadania. (FRANTZ, 2005, p. 14).

A partir desta perspectiva, compreende-se que a leitura tem a potencialidade de colaborar com o desenvolvimento crítico dos educandos, sendo então, de fundamental relevância a inclusão deste aspecto no cotidiano escolar.

Conforme as considerações de Frantz (2005), o aluno precisa ser capaz de ler atribuindo sentidos ao que lê, para que assim tenha acesso a todo o acervo científico-cultural que a humanidade disponibiliza. Para a autora, a leitura garante a aquisição de um posicionamento próprio, o direito à opção de escolher. Desta forma o indivíduo capaz de interpretar sua realidade tende a escapar de qualquer tipo de alienação.

Um dos maiores entraves da educação básica reside no fato de que grande parte dos alunos possui grandes dificuldades de interpretação textual, visto que a leitura não lhes foi apresentada como algo agradável e sim como uma espécie de punição. E de acordo com Kleiman,

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido. (KLEIMAN, 2004, p. 16).

O ato de ler em sala de aula por obrigatoriedade distancia o aluno do prazer pelas palavras, pois a ideia criada é de algo doloroso, complicado. Partindo dessa compreensão, a leitura pode ser incorporada no universo da criança desde os primeiros anos de vida, ainda que a mesma não tenha sido alfabetizada porque a literatura tem papel preponderante neste processo.

### **3 Contribuições da literatura infantil, na perspectiva dos contos fadas, para o início do processo de alfabetização e letramento**

O processo de aquisição da linguagem escrita é iniciado na Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica, pela Lei de Diretrizes e Bases da educação de 1996. Neste nível educacional, faz-se necessária a articulação entre os conceitos de cuidar e educar. É pertinente destacar que a função do educar é de promover a educação, cumprindo sua função social de transmitir conhecimento científico independente da idade.

Assim, a aprendizagem da leitura e escrita nesta etapa amplia as possibilidades de inserção social da criança no mundo letrado. Por isso é importante o ensino de linguagem desde a pré-escola. Assim, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) assegura que:

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. (BRASIL, 1998, p. 117)

Para atingir a aprendizagem significativa os professores devem permear o cotidiano das salas de aula com leituras de textos literários, receitas culinárias, notícias de jornal para que os alunos percebam o uso social da linguagem, utilizando como recursos materiais escritos para ler e não apenas para aprender a ler, visto que as crianças aprendem dentro de um contexto, atribuindo sentidos a um enunciado.

O ensino de linguagem na pré-escola não pode se limitar ao conceito tradicional de alfabetização, que de acordo com Soares (2004) se concentra na aquisição do código escrito e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Pois, este processo ocorre de forma mecânica e repetitiva, preso aos materiais para aprender a ler, tais como livros didáticos e cartilhas, desvinculadas da realidade da criança, conforme Barbosa,

Cartilhas são livros didáticos infantis destinados ao período da alfabetização. Daí seu caráter transitório, limitando-se seu uso à etapa em que, na concepção tradicional da alfabetização, a criança necessita dominar o mecanismo considerado de base na aprendizagem da leitura e escrita. A cartilha apresenta um universo de base bastante restrito, em função mesmo de seu objetivo: trata-se de um pré-livro, destinado a um pré-leitor. (BARBOSA, 1994, p. 54).

Faz-se relevante que o trabalho com as concepções de letramento se iniciem na Educação Infantil, podendo ser feito por meio do uso da literatura adequada a faixa etária, a

qual explora temas da realidade infantil, compondo um excelente pano de fundo para o aprendizado de grafemas e fonemas em conjunto com praticas sociais e leitura e escrita.

Portanto, a leitura de livros literários infantis possibilita o professor alfabetizador desenvolver um trabalho lúdico, prazeroso e contextualizado, ampliando a visão de mundo dos alunos, estimulando o pensamento crítico e principalmente formar crianças leitoras.

Por isso, é importante que a literatura infantil não seja utilizada apenas como recurso pedagógico, mas também proporcione momentos recreativos. Neste sentido o conto de fadas oferece significativas contribuições para o trabalho com linguagem na Educação Infantil.

Os contos de fadas estimulam a imaginação e a fantasia das crianças, apresentam narrativas baseadas em situações reais que qualquer criança já viveu, convidando-as a participar na resolução de conflitos como o enfrentamento da bruxa junto com Joãozinho e Maria, discriminação sofrida pelo Patinho Feio potencializando o desenvolvimento do aluno da educação infantil e promovendo o aprendizado de maneira lúdica.

Nesse sentido, o educador pode utilizar as narrativas dos contos de fadas para ensinar valores, princípios morais como não mentir (Pinóquio), obedecer à mãe (Chapeuzinho Vermelho), preparando-os para o convívio em sociedade.

Para Abramovich (1991) os contos de fadas oferecem a possibilidade das crianças experimentarem sentimentos de sua própria vivência, tais como medo, amor, conflito entre familiares, sonhos, ansiedades que são apresentados por meio de uma linguagem simbólica, levando o educando a se conhecer melhor e a compreender o mundo que o cerca.

Dessa forma, “o conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compressão antes de conseguirmos a maturidade intelectual.” (BETTEHEIM, 1980 *apud* FRANTZ, 2005, p.68).

O aluno da educação infantil tem seu primeiro contato com a leitura ouvindo estórias que lhes são contadas, por isso é de fundamental importância que os pais e professores valorizem a contação de estórias e que o ato de ler faça parte do cotidiano escolar, estimulando a formação de leitores. Para isso o educador necessita promover momentos prazerosos de leituras utilizando diversos recursos como fantoches, avental de estórias e organizando um cantinho de livros na sala de aula.

O educador deve ser um leitor para formar leitores competentes e diversificar o modo de trabalhar literatura em sala de aula realizando leituras diárias, interpretações coletivas e estimulando o registro de palavras ouvidas mediado pelo professor, no processo de

atribuição de sentido do texto que contribui para alfabetização e o letramento, visto que a criança converte suas leituras em escrita e linguagem de uso social.

#### 4 Resultados e discussão

A intervenção pedagógica visou promover o desenvolvimento das competências básicas, tendo como eixo central a literatura infantil do gênero conto de fadas. Pois compreende-se que a literatura infantil pode e deve ser apresentada à criança desde a pré-escola, porque o contato precoce com os livros, ainda que na condição de ouvinte, despertará o apreço pela leitura. Assim, a criança que não tem contato algum com livros em seus primeiros anos de vida terá maiores dificuldades em dar significado ao ato de ler.

Mediante os pressupostos, as crianças atendidas pelo projeto foram da faixa etária de cinco anos. Desta maneira foi considerado o estágio do desenvolvimento em que as mesmas se encontravam, que segundo Marsiglia (2011), é o jogo simbólico. De acordo com a autora, nesta fase, a criança, com imaginação bastante apurada, passa a se apropriar do mundo, reproduzindo, através das brincadeiras de papéis sociais, as ações dos adultos.

Reconhece-se que o texto literário favorece o desenvolvimento da imaginação da criança, uma vez que possibilita diversas significações.

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa. O mundo para ambos é do tamanho da fantasia e alcança até onde vai a imaginação criadora da criança e do artista. (FRANTZ, 1997, p. 34).

Esta realidade pôde ser vivenciada durante a realização das atividades que se iniciaram com a contação da estória Chapeuzinho Vermelho, utilizando fantoches como recursos visuais. Observou-se que as crianças já conheciam a estória, então participaram e deram contribuições significativas. Após a contação foi feita uma interpretação oralizada, na qual cada criança espontaneamente expôs seus significados para o conto. Além destes, foram utilizados Pinóquio, a Menina Bonita do Laço de Fita, entre outros.

Foi notória a expectativa das crianças pelos momentos da contação da estória e ainda a curiosidade expressa em cada olhar quando eram apresentados os livros dos quais foram retirados os contos. A turma estava iniciando o processo de alfabetização e dominava escrita de algumas palavras e ler pequenas frases. Porém ao serem disponibilizados os livros, a imaginação aliada aos conhecimentos prévios ia entrando em ação e os mesmos podiam

recontar as estórias. Também houve momentos de leitura deleite, nos quais as crianças, sentadas em círculo ouviam os contos e tinham a oportunidade de escolher quais gostariam de ouvir.

A partir dos contos foram trabalhadas as competências próprias da educação infantil. A escolha dos conteúdos foi feita a partir da observação das necessidades da turma em consonância com o previsto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento

Constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p. 13).

Partindo deste pressuposto, os conteúdos trabalhados a partir dos contos envolviam o Eixo *Linguagem Oral e Escrita*, no qual foram trabalhadas as letras que as crianças apresentavam maiores dificuldades. Também foram desenvolvidas atividades acrescentando novas palavras ao vocabulário prévio da turma. Ainda neste bloco, foi trabalhada a construção de palavras através das sílabas e a contagem das mesmas.

Notou-se avanços no desenvolvimento da escrita, mas principalmente da leitura de palavras durante o período de intervenção, assegurando o que é previsto no RCNEI garantir à criança: “Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor” (BRASIL, 1998, p. 131).

Ademais, as músicas foram abordadas de maneira interdisciplinar, sendo que no início de todas as aulas, fazia-se um momento musical, sendo que em alguns destes períodos as músicas cantadas davam suporte ao conteúdo a ser trabalhado naquele dia.

Também trabalhou-se o Eixo as *Artes Visuais*, que, por sua vez, tiveram papel significativo oportunizando o desenvolvimento da criatividade dos educandos. Foram desenvolvidas atividades de colagem, pintura, produção e leitura de imagens. Destaca-se o momento em que, após a leitura do conto *Menina Bonita do Laço de Fita*, e exposição sobre as semelhanças e diferenças apresentadas no conto, bem como a importância da valorização das características próprias, foi solicitado às crianças que fizessem um autorretrato.

Durante a confecção da atividade puderam ser esclarecidos alguns pontos, uma vez que algumas crianças não aceitavam a ideia de ter a cor negra, por não considerarem bonitas. Assim, a medida que a atividade foi acontecendo, as estagiárias foram recapitulando a estória

e ressaltando a beleza que havia nos personagens do conto, apesar dos personagens serem diferentes um do outro e foi feito um paralelo com a realidade das crianças, como resultado, os alunos exibiram com orgulho seu autorretrato com a cor que representava sua pele.

O eixo *Matemática* foi abordado na intervenção exercitando noções de geometria, em uma atividade que associou a contação da estória Pinóquio com a confecção do boneco com as formas geométricas e seus respectivos nomes. Ainda foi confeccionado um cartaz junto com os alunos representando as formas geométricas no mundo.

Neste contexto, foram desenvolvidas a interação, o trabalho em grupo e a coordenação motora fina, também foram introduzidas as noções de adição e subtração através de jogos matemáticos que proporcionaram uma participação ativa e facilitaram a aprendizagem destes conceitos.

Além disso, foi reforçada a escrita dos numerais, a sequência numérica e a contagem. Na atividade, que teve por finalidade trabalhar a contagem, foi proposto um jogo de boliche no qual as crianças tinham uma bola e pinos de boliche confeccionados com garrafas pet e teriam que derrubar os pinos e contar a quantidade que conseguiram derrubar.

Assim, algumas crianças que ainda possuíam dificuldades em associar a quantidade de objetos ao numeral correspondente puderam ter esta habilidade trabalhada, tendo o caráter lúdico como facilitador da aprendizagem.

### **Considerações finais**

Diante o exposto, entende-se que a aplicação do projeto de intervenção relatado possibilitou experiências e vivências marcantes dentro da formação das pedagogas atuantes neste processo, sendo possível estabelecer reflexões críticas a partir da realidade experimentada em sala de aula. Tal é a função do Estágio Supervisionado, a possibilidade do estabelecimento da dialética teoria e prática durante a formação do docente.

Compreende-se que a escolha do gênero textual conto como elemento norteador das práticas pedagógicas ofereceu diversas possibilidades para execução de atividades lúdicas com finalidade expressa, resultando no desenvolvimento e aprimoramento das competências dos educandos participantes do projeto. Ainda foi possível observar e vivenciar o prazer dos alunos pela leitura dos contos e o encantamento com cada estória contada.

Portanto, os desafios encontrados e a oportunidade de executar a tarefa primordial do professor, que é ensinar, fornece às pedagogas em formação um alargamento dos horizontes

de conhecimentos e preparo para desempenhar com êxito as funções que lhes serão pertinentes durante sua carreira profissional.

### Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobiches*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e leitura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a Lógica da Formação e a Lógica das Práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p.109-126, abr. 2008.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 4. ed. Unijuí: Ijuí, 2005.
- KLEIMAM, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e pratica*. 10. ed. Campinas-SP: Pontes, 2004.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis Pedagógica*, Catalão-GO, v. 3, p. 5-24, nov. 2005.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, pp. 5-17, 2004.